

A GEOPOLÍTICA CRÍTICA: UMA NOVA VISÃO

A GEOPOLÍTICA CRÍTICA: UMA NOVA VISÃO

Sebastião Perez Souza¹
Wendell Teles de Lima²
Ana Maria Libório Oliveira³

Resumo: No período dos anos de 1990 nasce a geopolítica crítica, demonstrando uma nova visão sobre o espaço e poder, sendo que o século XX, foi constituído pelo poder dos estados nacionais e, com isso, essa nova forma de análise começa a perceber que o poder não se restringe aos estados nacionais. A geopolítica tradicional, fez um fetiche, desses órgãos sociais, e começou a entender de forma deturpada como parte de um organismo, esvaziando a análise de espaço e poder, resgatado com a geopolítica crítica. Sendo assim, temos como metodologia uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto e trabalhos acadêmicos e artigos, devemos no século XXI pensar a geopolítica de outra forma, entendendo as relações de poder e espaço.

Palavras-chave: geopolítica, poder, crítica.

CRITICAL GEOPOLITICS: A NEW VISION

Abstract: In the 1990s, critical geopolitics was born, demonstrating a new vision of space and power, and the 20th century was constituted by the power of national states and, with that, this new form of analysis begins to perceive that power it is not restricted to national states. Traditional geopolitics, made a fetish of these social bodies, and began to understand them in a distorted way as part of an organism, emptying the analysis of space and power, rescued with critical geopolitics. Therefore, we have as a methodology a bibliographical research on the subject and academic works and articles, we must in the 21st century think about geopolitics in another way, understanding the relations of power and space.

Keywords: geopolitics, power, criticism.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a ideia negativa do conhecimento geopolítico a partir dos anos de 1940 com a ascensão do Nazismo, e com as análises da geopolítica considerada de forma fisiológica. Esse conhecimento passou a ser denominado por muitos teóricos, como um conhecimento de uma ciência pesada, que para muitos não era um conhecimento sistematizado.

Para muitos, inclusive geógrafos, fazer a distinção entre a geografia política e a geopolítica para dissociar a ciência geográfica desse conhecimento, faz-se necessária. No entanto, a partir dos anos de 1970, ressurgiu a geopolítica pelo mundo, começou com o tempo

¹ Esp. em Libras, em EAD, Técnico em Libras, Mestrando em Ciências da Educação, Professor da Seduc- AM.

² Pós Doutor em Geografia, Professor de Geografia da UEA.

³ Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Estudos Amazônicos, Docente de Matemática do Instituto Federal de Brasília – Campus Estrutural. Membro dos Núcleos de Pesquisas GPEG/UEA e NEPECS/IFG.

de que ela deve ser compreendida para entender o espaço mundial e as relações de poder e espaço em várias escalas.

Desprende-se ainda da geopolítica crítica uma forma radicalizada de se fazer política, respaldada pelo reconhecimento do outro como uma categoria, em si mesma, político-geográfica. Esse suposto remete à constatação de que existem circuitos alternativos de ideias às representações e práticas geopolíticas hegemônicas que nos permitiriam aplicar a imaginação geográfica a movimentos dissidentes, quais sejam aqueles construtores de novas espacialidades do político (LIMA, 2013:9). Essa aplicação das imaginações geográficas aos movimentos dissidentes nos revelaria, então, as práticas antigeopolíticas. (LIMA, 2013, p. 9, apud IRIAS, 2014, p. 103).

Tendo em vista, que o conhecimento geopolítico foi associado com o estado autoritário, iniciado com o sueco, jurista e sociólogo Johan Rudolf Kjellén, criador do termo, estudando as questões territoriais de forma fisiológica. No entanto, quem a popularizou, foi o geógrafo inglês como sua revista *Geopolitik der Selbstbestimmung* sobre o mesmo tema com Karl Haushofer (1869 – 1946).

A partir dos anos de 1980 a 1990, no século XX, no seu final, ocorreu uma modificação no pensamento geopolítico. Começou-se a entender que a relação entre poder e espaço, pode ser trabalhado de diferentes autores no mundo e, o Estado Nacional atual não é a única fonte de poder.

Notando que o Estado ainda é um dos atores importantes sociais do mundo. Existem outras formas de poder que foram estabelecidas, como os grupos sociais organizados, por uma causa que se se estabeleceram durante o processo histórico. Muitas vezes com interesses contra o próprio Estado, e as organizações não governamentais (ONGs) e empresas de atuação transnacional que visam seu próprio interesse, independentemente de seu país sede de origem, tem suas próprias políticas industriais.

Ao longo do século XX, as políticas territoriais do país passaram a ser identificadas como instância de uma geopolítica baseada em estratégias, doutrinas e projetos relacionados às relações de poder que constituem o Estado, sobretudo a partir da década de 1930, depois da ascensão nazista. Assim sendo, vários estudiosos teceram comentários acerca do tema: Yves Lacoste (1993) afirmou que a “geopolítica era hitlerista”; o intelectual Nelson Werneck Sodré (1976) pautou-se na mesma linha de avaliação: “a geopolítica é a geografia do fascismo”, assegurando que a geopolítica não passaria de uma construção ideológica e política. O geógrafo Ruy Moreira (1981) concluiu que “a geopolítica [...] não é uma ideologia alemã, mas a geografia oficial sem seu costumeiro disfarce”. Claude Raffestin (1993, p. 16) definia a geopolítica

como “uma geografia do Estado totalitário”. Por fim, o geógrafo José William Vesentini (1986) destacava “a geopolítica como discurso do Estado capitalista sobre o espaço geográfico voltado para a segurança nacional tanto em relação aos demais Estados como sobre o seu território”. De certo modo, as críticas de Lacoste, Sodré, Raffestin Vesentini e Ruy Moreira remontam aos estudos de uma chamada geopolítica clássica. (DA SILVA; BAMPI, p. 1479, 2020).

No século XX até os momentos atuais, começam a ganhar relevância de outros grupos que estão abaixo do Estado Nacional, com isso o entendimento da geopolítica supera o Estado Nacional, como o caso das grandes empresas que atuam para além dos seus territórios nacionais.

O período de internacionalização produtiva das empresas multinacionais iniciou-se a princípios da década de 1960, até meados dos anos 1980. Não possui uma data concreta, é simplesmente o momento histórico em que se pôde perceber que a característica fundamental da economia mundial havia mudado, neste momento, o vetor mais importante passa a ser constituído pelos IED das empresas. É exatamente sobre essas grandes corporações multinacionais, as suas características e seus níveis de inserção na economia mundial que o trabalho procura focar. A abordagem a nível mundial será feita desde a formação das empresas multinacionais até as características que propiciaram a evolução e cristalização destas, como oligopólios. Desta maneira, serão observadas também as formas de proteção dos mercados feita pelos grandes grupos multinacionais através de barreiras de entrada estipuladas para não permitirem a competitividade (TARAGANO, 2011, p. 8).

Como vemos, para além dos Estados Nacionais, no século XX houve um crescimento de muitas empresas, que obtém o poder no mundo, indo além do seu território nacional. Sendo assim, essas empresas teoricamente não possuem pátrias, visando em primeiro lugar seus lucros. Dessa forma, suas plantas estarem em diversa parte do mundo onde é mais lucrativa para elas.

Com isso, essas empresas transnacionais estão espalhadas por inúmeros países, podendo ter sua sede em países periféricos, e ser localizadas em diferentes partes do mundo. Como algumas grandes empresas brasileiras, com seus interesses, para além do Brasil, conforme Figura 1, a atuação de algumas empresas brasileiras, com sua atuação internacional.

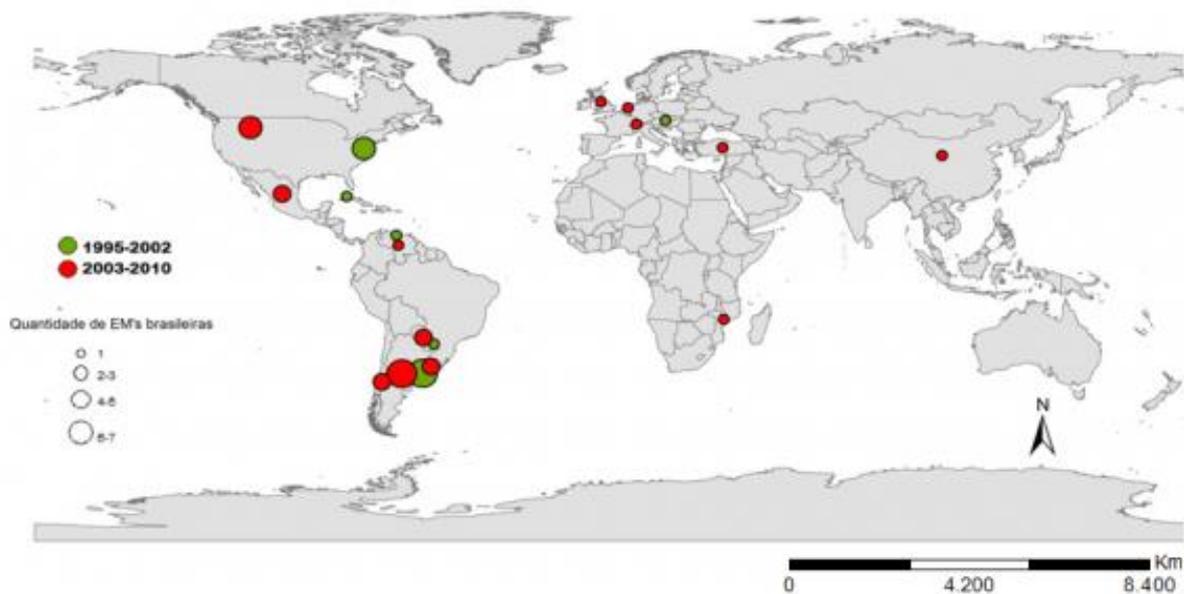


Figura 1. Atuação De Grandes Empresas Brasileiras No Mundo.

Fonte: Silva e Théry (2017)

O Brasil é hoje uma das maiores economias do mundo, a considerar o poder de paridade de compra (The Economist, 2005). No entanto, após décadas de crescimento vigoroso, seu desempenho econômico tem sido descrito por alguns analistas como modesto e trôpego. Sua inserção comercial é também decepcionante: o Brasil vem ocupando posições modestas entre os maiores exportadores. (WOOD JR, 2007, p. 67).

Tendo em vista, que as grandes empresas transnacionais ganham importância no mundo e, que muitas delas têm um grande grau de rentabilidade no mundo, sendo sua arrecadação maior que PIB de muitos países do mundo. Sendo assim, obtém um grande poder no mundo pela sua rentabilidade, assim cria-se uma nova geopolítica no mundo.

Com isso temos as organizações sociais, muitas às vezes se opondo aos interesses do Estado Nacional, criando um novo poder estruturado, dando a ideia de uma nova geopolítica que vai além dos Estados Nacionais.

Conforme destacamos, a geopolítica atual no século XXI não pode ser compreendida em sua análise no século XX, pois o mundo passou por mudanças de organização espacial, onde os Estados Nacionais tinham a soberania na organização do poder no mundo. Como vemos as emergências dos grupos sociais no Brasil que o poder vai além dos estados Nacionais (figura 2).



Figura 2. Grupos Sociais Organizados pelo País
 Fonte: Movimento Sem Terra (2023)

Podemos constatar, que o estado nacional com advento da globalização começa a ganhar novas feições, com surgimento do poder organizado dos grupos sociais, dando um novo rumo aos estados nacionais, neste século XXI. Dando origem um novo entendimento a geopolítica não com caráter estatal dos estados nacionais.

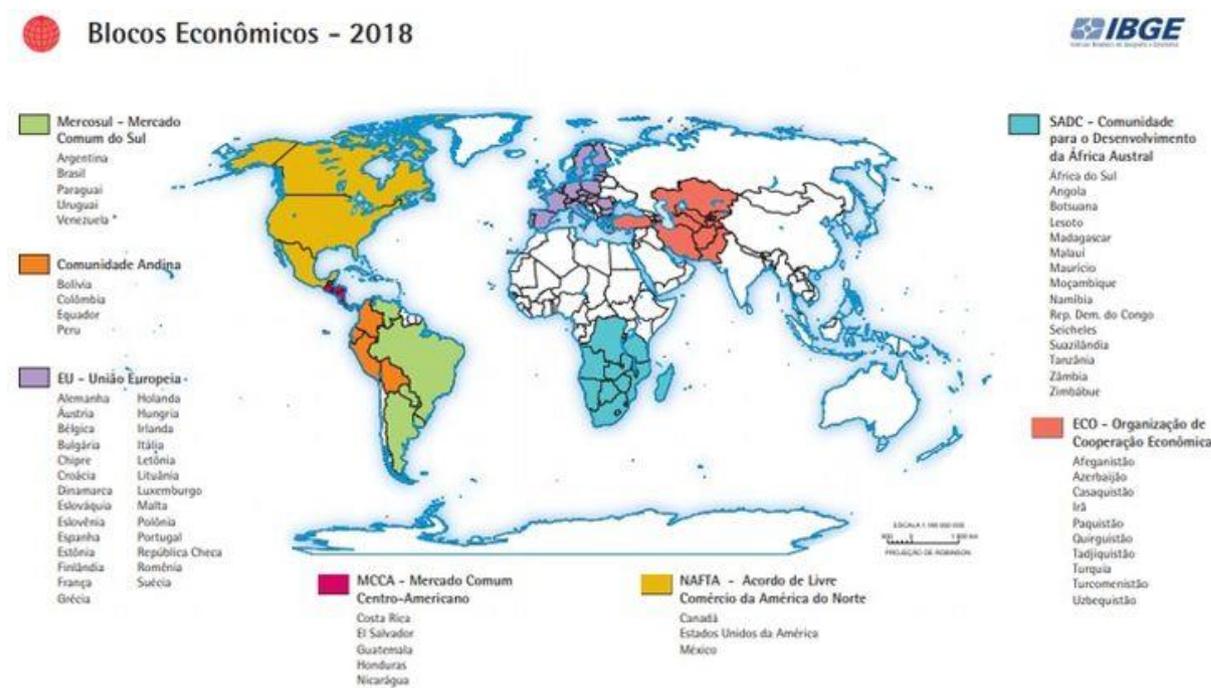
O Estado moderno, como organização política mundialmente difundida, está situado em um sistema mundial de Estados-nação que emerge mediante relações conflituosas e tensas historicamente estabelecidas na arena internacional.' 'Tk coordenação administrativa interna dos Estados-nação, desde o seu início, depende de condições monitoradas reflexivamente de natureza internacional. As relações internacionais são contemporâneas às origens dos Estados-nação" (Giddens, 2008: 30). Por sua vez, o surgimento do Estado moderno também é o que possibilita a criação dessa nova ordem internacional. "O termo 'internacional', de fato, somente tem o seu significado completo com a emergência dos Estados-nação que, por causa de seu caráter estritamente demarcado, fornece uma forma muito particular às questões 'internas' versus 'externas'" (GIDDENS, 2008, p. 191, *apud* FERREIRA, 2013, p. 3).

Devemos compreender os Estados Nacionais, a geopolítica de outra forma, passando analisar de outra forma os eventos espaciais, com a chegada da globalização pelo mundo, organizando os territórios, dando uma nova forma de poder no mundo.

A soberania dos Estados Nacionais estaria ameaçada pelas crescentes dificuldades econômicas desses países. Os meios de comunicação de massa veiculam freqüentemente diagnósticos da "morte" do Estado Nação. A partir dessa perspectiva não há mais sentido falar em projetos nacionais que objetivassem desenvolvimento com autonomia nacional. pois todos estes projetos fracassaram no atual século. (SILVA JÚNIOR, 2001, p. 8).

Passando o século XX com o nascimento da geopolítica até os dias atuais devemos compreender esse ramo do saber diferentemente até sabermos que existem inúmeras estratégias de espaço no mundo, não só restrita aos estados nacionais.

No século XXI vemos que a configuração de mundo, parte para um mundo multipolar com a existência de blocos, muitas vezes tendo um caráter político não só somente econômico, como na União Europeia, e próprio Mercosul, que vão além de uma união econômica, fortalecendo os países integrantes politicamente.



IBGE. 2018. Fonte: <https://bit.ly/2TCToxt>

Figura 3. Blocos Econômicos
 Fonte: IBGE (2018)

Tendo em vista a dimensão territorial do Brasil, o espaço e os estudos sobre geopolítica ganharam importância no país, popularizado com os militares. Sendo assim, estes estudos por essa ala foi associado negativamente no nível superior com o advento da ditadura militar no país.

Para atender a fins de simplificação, e por conveniência de adequação, será adotada nesse trabalho a definição de que a Geopolítica é o estudo da influência da Geografia nos estudos, planejamentos e decisões políticas, ou mais especificamente, no estabelecimento e na fixação dos objetivos de Estado. Nesse contexto, pode-se abordar a Geopolítica como ciência auxiliar

na formação da Política do Estado. (MAFRA, 2006, *apud* CAMILO, 2019, p. 12).

Sendo que essa imagem de geopolítica estatal no Brasil ficou arregrada, sobre esse conhecimento. No entanto, é necessário, no século atual, ultrapassarmos essa imagem, com a geopolítica crítica no entendimento que existem além do estado outros atores importantes que fazem o espaço e poder.

¿Cuáles son los principales problemas y aportes que se ponen de manifiesto en el concepto de geopolítica crítica? ¿Cómo se ha manifestado la geopolítica crítica en Sudamérica? El presente trabajo tiene como principal objetivo responder a las interrogantes planteadas, pero, sin perjuicio de un posterior desarrollo, resulta conveniente generar respuestas simples a modo introductorio. La geopolítica crítica nace como respuesta a los postulados “clásicos” de aquella área del conocimiento, especialmente teniendo en consideración las prácticas de los responsables de tomar decisiones y del contexto sobre el cual se establecían los postulados geopolíticos. En este plano, la postura crítica de la geopolítica, deconstruye los postulados clásicos, desde un punto de vista tanto de su puesta en práctica, como de los aspectos que influyen en su elaboración, aportando otras perspectivas analíticas para observar un determinado fenómeno social, preferentemente vinculado al territorio y sus representaciones. No obstante lo mencionado, este enfoque posee limitaciones en su entendimiento, su método de aplicación y su vinculación real con la geopolítica. Así, es posible dilucidar que, en múltiples puntos, la geopolítica crítica pasa de una revisión de los postulados geopolíticos clásicos a un análisis de discurso, dejando de lado factores clave para el análisis geopolítico, como lo es la propia condición geográfica. Al mismo tiempo, la geopolítica crítica establece patrones de análisis que ayudan a explicar fenómenos y procesos sociales, especialmente en el plano internacional, abriendo el camino a otras perspectivas disciplinarias que complementan el conocimiento y la explicación geopolítica de los fenómenos territoriales. (TOLEDO, 2009, p. 3).

Como conferimos em outros países da América Latina, os estudos da geopolítica crítica começam a ser estudados para além da esfera dos estados nacionais. Sendo que o espaço poder vai além dos estados nacionais.

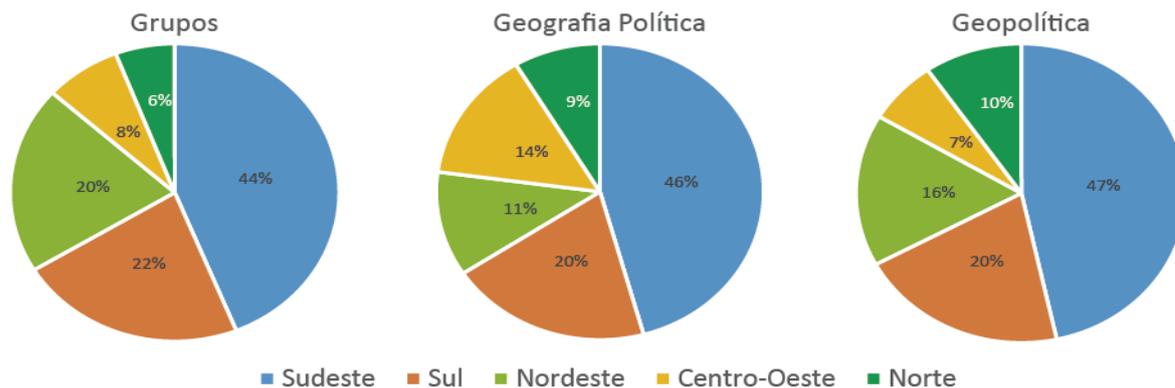


Figura 4. As porcentagens dos Estudos do Espaço e Poder
 Fonte: De Vilhena Silva (2017)

Notamos que a concepção sobre espaço e poder é uma das temáticas desenvolvidas pelo país, acontecendo no momento, sendo uma redescoberta da análise do espaço e poder, nos estudos contemporâneo brasileiro.

A doutrina desenvolvida por Friedrich Ratzel nasce embasando uma concepção autoritária e imperialista de Estado, como um corpo que precisa alimentar-se de espaço para acomodar seu crescimento. Ratzel não pode ser considerado rigorosamente um geopolítico, mas sim como precursor de uma doutrina que à época de seu surgimento começa a empolgar alguns geógrafos alemães. (BESERRA, 1985, p. 48).

Sendo assim, a questão do espaço e poder começa a ganhar consideração se desprendendo da geopolítica clássica. Começa a ser analisada em diferentes esferas da análise espacial em diferentes concepções, não somente na esfera estatal.

Baseados em Arendt (1991 ou 1994), argumentamos em outro momento (CAL, 2007) que o lar seria o espaço das relações íntimas que ocorreriam livres do constrangimento da visibilidade social. “É como se os fatos que acontecem nos lares dissessem respeito apenas aos que dele participam e não aos outros, portanto, é como se ‘não existissem’ publicamente”. (CAL, 2007, p. 15) O lar, então, seria o lugar do pré-político, e a ágora, o palco político por excelência no qual os assuntos públicos seriam decididos pelos cidadãos. (ARENDDT, 1991, *apud* CAL, 2014, p. 78).

Podemos perceber que, existem inúmeras formas de poder, o mesmo não pode ser atrelado aos estados nacionais. Neste sentido, a geopolítica crítica desvenda essa análise acabando a ideia da apreciação espacial do poder diante dos estados nacionais. O que existia

era uma geopolítica dos estados nacionais, que foi ao longo do tempo percebida que o poder não se restringe aos estados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XX nasce a geopolítica com o jurista sueco Rudolf Kjellén, cuja fama deve-se, principalmente, ao fato de ter criado a denominação de geopolítica, buscando expressar suas concepções sobre as relações entre o Estado e o território.

Foi popularizada como a ciência do estado enquanto organismo geográfico, tal qual se manifesta no espaço. O Estado enquanto país, enquanto território ou, de maneira mais significativa, enquanto império. Desse período em diante, Haushofer passa a ter a geopolítica como objetivo final.

O ideário de organismo foi popularizado pela geopolítica, acusada por muitos teóricos como um pseudo saber, ligado aos estados autoritários como a Alemanha e demais estados com objetivos imperialistas, essa ciência ganha força nos ciclos militares, sendo rejeitada ao longo do tempo em sua constituição.

No período dos anos de 1990, começa a ser repensado a geopolítica crítica, desmitificando a análise espaço e poder, esse não se restringe, apenas ao poder dos estados nacionais, vemos assim, uma inovação do conhecimento geopolítico com a geopolítica crítica atualmente.

REFERÊNCIAS

BESERRA, Maria Ione Faraco. Espaço e poder. **Seqüência: estudos jurídicos e políticos**, v. 6, n. 10, p. 45-60, 1985.

CAL, Danila Gentil Rodriguez. **Configuração política e relações de poder**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2014.

CAMILO, Luiz Ângello Pelinsari. **A Geopolítica brasileira e sua influência para as iniciativas nacionais**. Monografia (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Escola Marechal Castello Branco, Rio de Janeiro. 2019.

DA SILVA, Carlos Alberto Franco; BAMPI, Aumeri Carlos. GEOPOLITICA E ANTIGEOPOLÍTICA NA AMAZÔNIA NO NEOLIBERALISMO, **Ciência Geográfica** - Bauru - XXIV - Vol. XXIV - (3): Janeiro/Dezembro – 2020.

DE VILHENA SILVA, Gutemberg; THÉRY, Hervé. Geografia Política e Geopolítica Brasileira no século XXI. **L'Espace Politique. Revue en ligne de géographie politique et de géopolitique**, n. 31, 2017.

FERREIRA, Luciane Ouriques. Estado-Nação, poder e modernidade: revisitando conceitos. In: SANTOS, Ricardo V.; COIMBRA, JR. Carlos E. A. (orgs.). **Saúde dos povos Indígenas collection**. [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2013. p. 29-48. Disponível em <https://books.scielo.org/id/wqffx>. Acesso em: 17 ago. 2023.

IBGE. 2018. Blocos Econômicos. Disponível em https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_blocos_economicos.pdf. Acesso em 17 ago. 2023.

IRIAS, Frederico Duarte. GEOPOLÍTICAS CRÍTICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS, **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território**, 2014. Rio de Janeiro.

MOVIMENTO SEM TERRA (MST). **Mapa das Marchas no Brasil**. 2016. Disponível em <https://www.facebook.com/MovimentoSemTerra/photos/a.240334522705936/1109548642451182/?type=3>. Acesso em 17 ago. 2023.

PATRIOTA, Antonio de Aguiar. **Tendências Geopolíticas do Início do Século XXI**. CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. 2018. Disponível em <https://www.cebri.org/media/documentos/arquivos/BreakingNews20.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVA, Gutemberg de Vilhena; THÉRY, Hervé. Geografia Política e Geopolítica Brasileira no século XXI. **Online Journal Political Geography and Geopolitics**, 31, 2017. Disponível em <https://journals.openedition.org/espacepolitique/4116>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVA JÚNIOR, Ary Ramos da. Globalização e Estado Nacional: Algumas Considerações. **Economia Pesquisa**. Araçatuba, v. 3, nº 3, p. 8 - 21, mar. 2001.

TARAGANO, Jonas. **A Inserção das Empresas Multinacionais na Economia Mundial**. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) - Departamento de Ciências Econômicas do Curso de graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TOLEDO, Lester Cabrera. Geopolítica Crítica: Alcances, Límites Y Aportes para los Estudios Internacionales en Sudamérica, D.R. **Foro Internacional (FI), LX**, núm. 1, cuad. 239, p. 61-95. 2020.

WOOD JR, Thomaz; CALDAS, Miguel P. Empresas Brasileiras e o Desafio da Competitividade, **RAE**, V. 47, Nº 3.